

Política Brasileira

Quando criança prestava atenção em algumas notícias vindas da Itália, talvez por achá-las estranhas ou por, eu mesmo, ser descendente dos antigos etruscos, povo que ocupava o que hoje é a Toscana naquele país. A época achava curioso como aquela terra podia ser governada pelo grupo criminoso conhecido como Máfia. Como a corrupção podia estar tão visceralmente amalgamada na política, nas instituições judiciais e policiais, enfim em toda a vida daquele território. Quando cresci, percebi que observava esses problemas de uma nação distante, até com um olhar superior, enquanto morava no Brasil. Foi uma surpresa considerável perceber como era o país em que tinha nascido o maior expoente no que concerne à corrupção. O profissionalismo, nesta seara, do estado brasileiro reduz a expertise dos italianos a um nível indigno até para amadores.

Uma vez em visita ao Brasil, reza a lenda, que o general Charles de Gaulle, chefe de Estado francês à época, ao testemunhar algumas mazelas brasileiras mencionou que o Brasil não era um país sério, ou em seu idioma: "Le Brésil n'est pas un pays sérieux". É raro passar um dia em que, de alguma forma, não tenhamos prova da veracidade desta frase. Tenha ela realmente sido proferida ou não, verdade maior é difícil conhecer. O Estado brasileiro revelou-se bem mais imbuído de corrupção que qualquer outro no mundo, imagino que crianças de todo o planeta tenham o mesmo sentimento, ao ouvir sobre nossa terra natal, do que eu, ingenuamente, possuía ao saber do que ocorria na Itália. Escândalos como o da Lava Jato, Petrobrás, Zelotes (que atingiu sua décima fase no final do mês de julho de 2018, Erga Omnes (que significa "contra todos"), Pixuleco, Corrosão, Passe Livre e tantos outros demonstraram a inacreditável situação brasileira. Na verdade, segundo a estatística de operações do Departamento de Polícia Federal, apenas em 2015, foram deflagradas 516 operações especiais. Para um brasileiro não é nada além do que o senso comum relacionar política com corrupção, pois a multiplicidade de situações esdrúxulas nessa matéria nos programa a pensar dessa maneira. Mais do que isso, ao conhecer as estatísticas, não parece haver espaço para uma ação honesta sequer por parte dos representantes do Estado. Não afirmo ser

esta a verdade, apenas constato que o sentimento que impera é este. Mesmo fora da esfera política parece que estamos perdendo uma guerra. Ao tentar saber a porcentagem de crimes resolvidos pela polícia no Brasil não encontrei um local onde essa informação estivesse consolidada, mas tomando como base os inquéritos instaurados por homicídio doloso, cujos dados são mais facilmente rastreados por serem abertos obrigatoriamente pelas autoridades policiais, podemos chegar a conclusão de que apenas 6% destes são solucionados. A despeito do que possamos pensar, é um cenário justo em um país cujos políticos editam leis onde uma pessoa seja presa, sem direito à fiança, por descascar o tronco de uma árvore para fazer um chá medicinal, mas possa sair livre no mesmo dia se matar o fiscal que poderia autuá-lo. Temos que admitir que, até na loucura, há uma certa consistência!